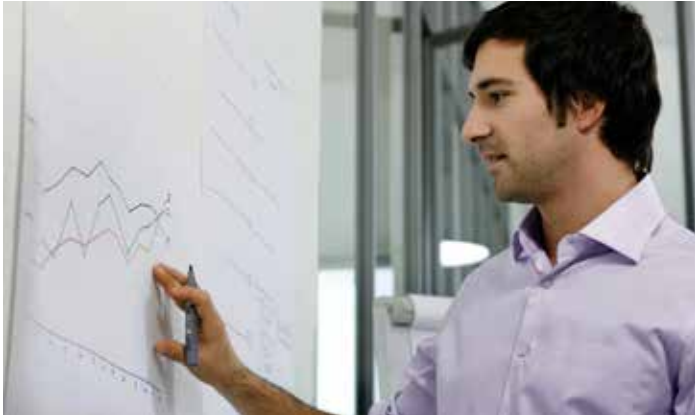


Encontrando agilidade na era dos aplicativos





Gargalos de ciclo de vida prejudicam os resultados do Agile. E o principal entre esses gargalos? A lacuna entre o desenvolvimento e as operações. O movimento DevOps destina-se a eliminar as lacunas e acelerar o ritmo para a entrada em produção.

Introdução

Vivemos na era do aplicativo, em uma situação em que a agilidade nos negócios depende da agilidade dos aplicativos. Isso torna o aumento dos métodos Agile em comparação com o fornecimento de aplicativos tradicional e sequencial uma das principais histórias de evolução da década passada. O Agile promete ajudar as equipes de aplicativos a fornecer software de qualidade mais alta com mais rapidez. E como ele incentiva a colaboração entre equipes de aplicativos e negócios, promete também softwares mais alinhados com os requisitos de negócios.

Poucas tendências de modernização poderiam suportar os objetivos de TI atuais de capacidade de previsão, qualidade e prontidão para mudanças. Feita corretamente, a entrega do Agile revela defeitos de código antes no ciclo de desenvolvimento, diminui os riscos gerais do projeto e permite uma resposta mais rápida para as prioridades de negócios e suas mudanças.

Mas, apesar do seu potencial, algumas empresas relatam que toda a promessa do Agile continua ilusória. Outros descobriram que ele envolve mais mudanças do que o esperado. E outras pessoas ainda acham que a necessidade de velocidade do Agile muito frequentemente não combina com a necessidade de estabilidade das operações.

Então, como uma empresa consegue agilidade real quando hábitos antigos são tão difíceis serem quebrados? Identificar e evitar meios-termos de Agile é um começo. O resto depende do entendimento de todo o ciclo de vida do aplicativo, um que unifique o desenvolvimento e as operações como parte de uma “cadeia de suprimentos de aplicativos” contínua.

O Agile é literalmente ágil

A maldição de scrummerfall

Na corrida para aproveitar os benefícios das práticas de Agile, muitas empresas sofrem com a adoção aos poucos. Nesses casos, os desenvolvedores, de forma entusiasmada, adotam as iterações iguais de sprint favorecidas pelo Agile, enquanto a empresa e as equipes de QA utilizam seus esquemas antigos e sequenciais no plano de projeto. Pode-se dizer que essas empresas mudaram para o desenvolvimento em Agile, mas ainda não conseguiram uma entrega ágil.

Como consequência, o objetivo principal do Agile – descoberta antecipada de problemas – é prejudicado. Finalizar o código mais rápido poderá não diminuir o tempo de lançamento no mercado ou melhorar a qualidade se o restante da organização de entrega (analistas comerciais, engenheiros de QA, gerentes de projeto) continuarem seguindo as práticas e os cronogramas de Waterfall sequenciais tradicionais.

Essa abordagem Waterfall/Agile híbrida se tornou comum o suficiente para receber um apelido: scrummerfall. A piada é que, com scrummerfall, os projetos falham duas vezes mais rápido do que falhariam com waterfall sozinho.

Ele utiliza um estado de espírito ágil

Vamos examinar o Agile da forma como ele deve ser: uma abordagem iterativa e incremental para a entrega. Lidando somente com uma pequena parte da funcionalidade de um aplicativo por vez, o código para trabalho pode ser desenvolvido em um intervalo de tempo muito menor. Quando implementado conforme o projetado, o Agile acaba com a insanidade encontrada no método de desenvolvimento. A equipe recebe feedback contínuo sobre o sistema por meio de atividades de validação e opiniões de interessados para garantir que esteja mantendo o foco.

Agile é como deve ser

Agile é como frequentemente é

Dividido para foco: Dividir o escopo de um projeto entre períodos curtos e distintos (por exemplo, um sprint de duas a quatro semanas), estimula as equipes a priorizar objetivos e pensar pragmaticamente sobre o que eles podem fazer em cada período.	Inalterado
Participação prática com as partes interessadas: Ao contrário da abordagem formal distante do Waterfall, o Agile incentiva o contato próximo e consistente com as partes interessadas do negócio. Receber a aprovação da parte interessada em todo o processo ajuda a manter as expectativas alinhadas e as surpresas desagradáveis em um número mínimo.	Inalterado
Projetado para superar problemas: Como cada sprint envolve desenvolvimento e teste, as equipes recebem a oportunidade de comprovar as integrações, desde funcionalidade até opções de arquitetura. Com os métodos Waterfall tradicionais, essas áreas não são testadas até muito adiante no projeto, quando elas podem gerar um custo maior para ter seus problemas solucionados.	O teste de unidade é aceito como um proxy para testes do sistema, e uma validação abrangente não ocorrerá até mais adiante no projeto. O atraso deixa o projeto exposto aos mesmos riscos de Waterfall: problemas de surpresa e tempo escasso para resolvê-los.
Testes rigorosos cumulativos: Conforme as equipes de desenvolvimento avançam em cada sprint, elas fazem testes regressivos de tudo o que vem antes. Isso lhes permite saber se o sprint de desenvolvimento mais recente corrompeu algo nos sprints anteriores. Quando ocorre um problema, a solução de problemas fica confinada ao sprint mais recente, em vez de se aplicada a todo o projeto.	As partes são separadas do todo. Cada sprint é testado sozinho, sem testes de regressão para avaliar o trabalho dos sprints anteriores. A equipe não conhece, até uma fase mais avançada no projeto, a funcionalidade de aplicativo cumulativa, o desempenho ou a segurança e tem pouco tempo para reagir a problemas.
Projetado para mudança: Em vez de se começar com todos os requisitos e o trabalho de design (muitos dos quais mudarão com o tempo), somente o escopo e os recursos de alto nível são projetados inicialmente (um histórico de usuário). Os detalhes são tratados sprint por sprint, em resposta ao comportamento do próprio aplicativo conforme ele toma forma.	A equipe está aberta a mudanças sem estar preparada para elas. As limitações significam que as mudanças são introduzidas com pouquíssima apreciação devido ao seu impacto.
Medido para progresso real: O Agile promove a ideia de que o desenvolvimento de software não é somente bom pelo executável que ele produz. O progresso é medido pelo trabalho, pelo código testado e não pelo número de reuniões de aprovação final realizadas, pelas linhas de código escritas ou pelos documentos técnicos preenchidos.	Sem resultados de teste de sucesso, o progresso é uma miragem.

Agile e TI tradicional – juntos em perfeita harmonia

Talvez, um dos motivos de as empresas serem mais lentas para adotar totalmente o Agile é o medo de que gerará mais maus hábitos do que bons hábitos. Mas a adoção de recursos premium do Agile, como flexibilidade e capacidade de resposta, não significa que você precisa abandonar os objetivos de TI tradicionais, como consistência e exatidão.

A verdade é que essas metas oferecem suporte mútuo. Considere algumas áreas-chave em que os objetivos de TI tradicionais, se executados corretamente, pode ajudar a promover os objetos do Agile.

Velocidade e qualidade

A métrica do Agile mais conhecida é a velocidade – a taxa em que você fornece funcionalidade. Para manter esses números elevados, as equipes podem comprometer os testes de regressão ao acreditar que o teste de unidade é suficiente. Ou atrasar a validação não funcional de coisas como desempenho ou segurança. O resultado? Descoberta tardia do problema e aumento nos defeitos de produção.

Isso não significa que a velocidade e a qualidade são incompatíveis, mas é crucial que as equipes eliminem o esforço manual sempre que possível se QA espera acompanhar o ritmo do desenvolvimento. Por exemplo, até os testes manuais podem ser acelerados com o HP Sprinter, que permite a entrada de dados automática, bem como “testes de espelho”, por meio do qual as ações de um único testador são duplicadas em vários ambientes de navegador. Ele também permite registrar as etapas de teste automaticamente utilizadas para facilitar a documentação e a reprodução de defeitos.

Conforme a base de código cresce de sprint para sprint, o relacionamento entre velocidade e qualidade requer a adoção de automação de teste real. O HP Unified Functional Testing oferece recursos não só para automação de testes das interfaces gráficas do usuário (GUI), mas também da automação de serviços e componentes que não possuem uma GUI. E o HP Service Virtualization permite que os desenvolvedores e testadores testem até mesmo serviços limitados ou indisponíveis em um ambiente simulado ou virtual.

Flexibilidade e consistência

Ao contrário de métodos tradicionais que dependem de planos de projeto complexos e obsoletos, Agile incentiva as equipes a serem flexíveis e ágeis para mudar. Contudo, isso pode levar a gerenciamento de projeto ad hoc.

O HP Application Lifecycle Management (HP ALM), em conjunto com o HP Agile Accelerator, fornece um gerenciamento eficiente para projetos baseados em Agile e sequenciais. Isso significa que as equipes de Agile têm a instrumentação certa (gerenciamento e definição de histórico do usuário eficientes; gerenciamento de release, sprint e backlog; gráficos de velocidade burn-up, burn-down e entre sprints; e quadro de tarefas automatizado), enquanto garantem que equipes não-Agile possam empregar métricas mais tradicionais – tudo a partir da mesma solução.

Empreendedorismo e economias de escala

Agile incentiva equipes menores e maior autonomia. Esses objetivos são bons, mas podem levar a uma perda de colaboração e compartilhamento de conhecimento entre equipes. As equipes independentes também tornam a reutilização mais difícil, o que pode resultar em duplicação de esforço e funcionalidade, gerando custos de entrega e suporte mais altos.

HP ALM fornece um repositório unificado de ativos reutilizáveis, para que qualquer equipe, independentemente da localidade, possa ver imediatamente se um teste já foi criado, para que seus integrantes possam utilizá-lo, ou um requisito já obtido ou um defeito já levantado.

Equipes maiores distribuídas também aproveitam os benefícios de ferramentas de colaboração como o HP Enterprise Collaboration, um módulo de estilo de mídia social integrado para compartilhamento de conhecimento e colaboração com base em contexto.

Capacidade de resposta e exatidão

Agile nos incentiva a esperar a mudança em vez de ter medo dela. Toda empresa deseja ter a capacidade de se adaptar rapidamente sem a sobrecarga ou os detalhes que reduzem a nossa velocidade. Mas como podemos fazer isso sem perder o insight crítico do que mudou e por quê? HP Application Lifecycle Intelligence (ALI), parte do HP ALM, conecta-se automaticamente a uma ampla variedade de ambientes de desenvolvimento integrados, código-fonte e sistemas de build para ampliar a capacidade de rastreamento do código, permitindo que você veja as conexões entre todos os ativos, desde requisitos até código através de builds e testes. Os desenvolvedores podem trabalhar em suas ferramentas escolhidas, sendo conectados automaticamente aos seus colegas e à organização de entrega como um todo.

Isso significa que quando uma nova solicitação de alteração chega, você pode selecionar o requisito em mudança e, devido à capacidade de rastreamento completa, pode realizar uma avaliação rápida e completa do impacto, atualizar o código e implantar com a confiança de que identificou e efetuou todas as alterações necessárias.

Você sucumbiu ao scrummerfall?

Uma organização pode fazer três perguntas-chave para medir a eficácia de seus esforços de Agile:

- 1. Meus projetos Agile estão descobrindo defeitos de código antes no ciclo de vida em relação aos meus projetos tradicionais? Com o Agile, os problemas devem sempre aparecer logo.**
- 2. Estou vendo menos defeitos em produtos prontos quando comparo meus projetos Agile com projetos não-Agile? O Agile deve aumentar a qualidade de um projeto de software e, ao mesmo tempo, diminuir os custos fixos.**
- 3. As partes interessadas do negócio ficam geralmente mais satisfeitas com os projetos Agile? Agile deve ajudar a empresa e a TI a comunicar melhor as expectativas.**

A etapa final crucial

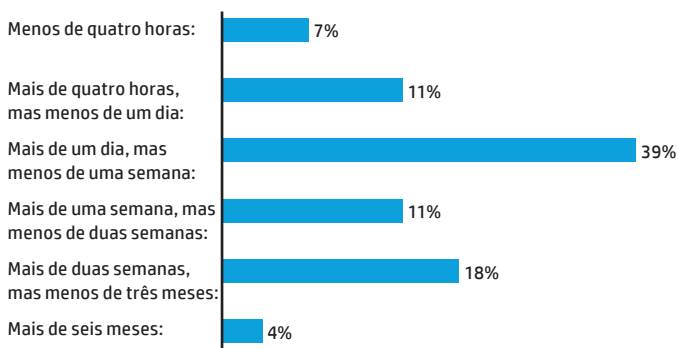
As equipes de Agile deram grandes passos na criação de softwares. Mas qual é a finalidade de poder rapidamente criar novos recursos se eles sofrem restrições do mesmo processo de liberação letárgico que sempre usamos?

Esse desafio é mostrado claramente por uma pesquisa do Forrester sobre gerenciamento de liberação. Quando se pergunta quanto tempo leva para liberar uma alteração para uma única linha de código, medindo essencialmente o custo indireto operacional do processo de liberação, mais de 80% dos entrevistados disseram que leva mais de um dia, e 44%, uma semana ou mais.

Para aproveitar os avanços feitos com o desenvolvimento de Agile e convertê-los menor em valor para os negócios, chegou a hora de estender os princípios do Agile ao mundo operacional.

Figura 1: Quanto tempo leva para a liberação?

“Se você tivesse que alterar uma linha do código no seu projeto, quanto tempo em geral levaria para sua organização colocar a alteração resultante em produção?”



Fonte: Forrester Research Inc., “Five Ways To Streamline Release Management” (Cinco formas de aprimorar o gerenciamento de liberação), fevereiro de 2011 (pesquisa de 101 profissionais de TI)

DevOps e Continuous Delivery

O movimento de DevOps que está surgindo é direcionado exatamente a esse desafio, procurando eliminar a lacuna entre Desenvolvimento e Operações de TI. DevOps é um conjunto de princípios e métodos – inspirados por Agile – que foca uma colaboração melhor entre os dois grupos. Continuous Delivery, proporcionada por DevOps, enfoca o que é mais importante: ciclos mais curtos para realmente colocar a funcionalidade nas mãos dos usuários. Conta não só com colaboração melhor, mas com automação abrangente do processo de criação, teste e desenvolvimento. No nível extremo, cada mudança de código que passa por uma série de testes automatizados poderá ser implantada de modo concebível e imediato. Embora a implantação automática para a produção faça sentido somente em certos cenários, esse nível de integração entre desenvolvimento e operações é revolucionário porque permite que as liberações sejam direcionadas por necessidade comercial, em oposição às restrições operacionais.

As chaves para a adoção com êxito de DevOps e Continuous Delivery são qualidade, automação e colaboração. Juntos, esses elementos fundamentais podem unificar nossos silos de TI tradicionais para permitir agilidade em todo o ciclo de vida dos aplicativos.

Qualidade para gerar confiança

DevOps eficiente começa com confiança: confiança das equipes operacionais de que as equipes de desenvolvimento, trabalhando com a velocidade do Agile, não tenham cortado custos por motivos de tempo. Ao contrário do foco do desenvolvimento para entregar as mudanças rapidamente, a concepção tradicional das operações é a de que a mudança representa riscos: o risco de problemas e o risco de paralisações. O foco das operações e, de fato, o modo como isso é medido, está na disponibilidade e na estabilidade do aplicativo. Portanto, é compreensível que ele busque em geral minimizar as mudanças para evitar o problema de liberar software de baixa qualidade. A chave para reconciliar essas duas visões diametralmente opostas é a qualidade. Sem ela, a confiança necessária para o relacionamento de DevOps simplesmente pode não se desenvolver.

O processo de liberação, ou pipeline, começa no check-in do código. A abordagem correta pode elevar bastante a qualidade de uma alteração conforme ela avança nesse pipeline. Digamos que você já utilize a integração contínua para criar várias vezes por dia. Isso se torna muito mais poderoso quando em conjunto com testes automatizados de verificação e regressão de build. Os recursos do HP Lab Management Automation para programar, fornecer e implantar laboratórios de testes permitem essa abordagem de testes contínuos para qualidade mais alta desde o início. Esse feedback mais regular e rápido para os desenvolvedores significa identificar e corrigir problemas funcionais e não funcionais antecipadamente, resultando em um acúmulo limitado de defeitos, uma visão mais precisa do progresso e volatilidade reduzida antes da liberação para produção. Por esse motivo, as equipes de desenvolvimento ganham o direito de entregar mais funcionalidade com mais rapidez, mas reduzindo os riscos, o que é a preocupação principal de seus colegas de operações.

Automatizar para agilidade

O segundo fator principal é a automação. Se você considerar seu processo de liberação, qualquer etapa manual existente, seja uma liberação manual, uma aprovação ou uma tarefa manual, como testes, afetará significativamente o tempo de liberação. Para a maioria das empresas, o processo de liberação consiste em um conjunto de etapas manuais executadas por várias pessoas em posse de documentos e listas de verificações intermináveis (que são também compilados manualmente e suscetíveis a erros). Essa abordagem não é nada ágil, e o potencial de erros é alto.

A automação permite que as equipes eliminem essas liberações manuais, reduzam erros e reduzam os tempos de liberação gerais. Fundamental para isso é a portabilidade de aplicativos, um recurso fornecido pelo HP Continuous Delivery Automation que permite às equipes criar o aplicativo uma vez e depois implantá-lo facilmente em qualquer lugar. A portabilidade é conseguida por meio de modelos de aplicativos com foco no ambiente, os quais são compartilhados entre desenvolvimento, teste e operações. Como todos implantam da mesma forma usando os mesmos recursos, o resultado é consistente, com implantações precisas sempre

nos vários ambientes em desenvolvimento, testes, preparação e produção. Além disso, há suporte para ambientes físicos, entre fornecedores de nuvem diferentes ou uma combinação híbrida para máxima flexibilidade.

Colaborar entre silos

A colaboração eficiente acaba com “pessoas apagando incêndios com baldes” e a atribuição de responsabilidade que caracteriza os relacionamentos de desenvolvimento/operações. Isso evita a latência assíncrona e os threads desconectados de email, chamadas telefônicas e outras mídias existentes e ajuda essas equipes a focar metas comuns. A colaboração também inclui o compartilhamento e a reutilização de ativos, de modo que as lições aprendidas em um ambiente não precisem ser reinventadas no seguinte.

A criação da colaboração de DevOps pode começar com algo tão simples quanto equipes de Agile, incluindo representantes de operações em sessões de planejamento de sprint e demonstrações de fim de sprint. Para a solução de problemas e o compartilhamento de ideias diário, a comunicação em equipe pode aproveitar os benefícios das ferramentas de colaboração do estilo de mídia social, como o HP Enterprise Collaboration mencionado anteriormente, que estrutura conversas em torno de itens de trabalho nomeados, permitindo discussões focadas, voltadas para contexto.

As ferramentas integradas entre os dois grupos também derruba barreiras e ajuda todo mundo a falar o mesmo idioma. Os recursos integrados do portfólio HP incluem:

- Os scripts de desempenho usados em QA podem automaticamente ser colocados em pacotes e enviados para operações, para que eles não precisem criar novamente por conta própria.
- Os padrões de uso de produção podem ser importados diretamente no HP Performance Center para a criação de cenários de testes reais mais precisos. As sessões do usuário reais podem ser convertidas automaticamente em scripts de desempenho para uso em teste.
- As ferramentas de diagnóstico de desempenho comuns entre o desenvolvimento e as operações permitem o compartilhamento de dados e um entendimento mútuo dos problemas para análise e resolução mais rápidas.
- Troca de informações bidirecional para resolver incidentes de produção: um incidente na produção pode automaticamente registrar um defeito para o desenvolvimento para rápida priorização contra outros itens de backlog; conforme o desenvolvimento resolve o defeito, ele é automaticamente atualizado com o service desk.

O mais importante, o Executive Scorecard da HP fornece um insight “em um único local” entre desenvolvimento e operações para melhor visibilidade de como essas equipes estão se saindo juntas. As métricas específicas de DevOps e a capacidade de definir e propagar KPIs também permite que medidas e incentivos fiquem alinhados para garantir que todos estejam seguindo na mesma direção.

Figura 2: HP Executive Scorecard

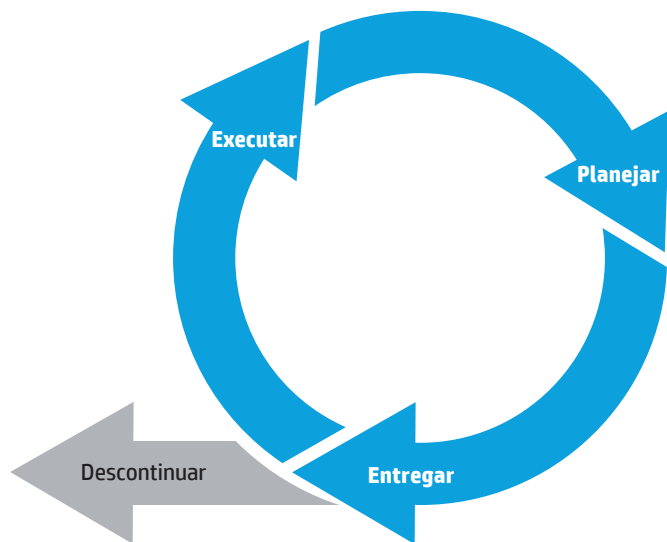


Reunindo tudo: o ciclo de vida completo do aplicativo

A vida útil real de um aplicativo é maior que os requisitos durante a implantação. É um ciclo contínuo de planejamento, entrega e execução do aplicativo, que começa com uma ideia comercial e termina com a retirada do aplicativo do mercado. Cada uma dessas áreas é afetada e está fundamentalmente vinculada às outras. Se estivermos tentando ser ágeis, não teremos condições de tratá-las como três ciclos de vida separados: um para planejamento, um para entrega e outro para implantação e gerenciamento. Um único ciclo de vida perfeito é necessário.

O Gartner estimou que, para um aplicativo com vida útil de 15 anos, somente 8% do custo total de propriedade está associado ao build inicial. Os 92% restantes vêm da manutenção, do aprimoramento e da execução do aplicativo. Isso ressalta a importância de adotar uma visão de ciclo de vida completa mais ampla para criar e gerenciar aplicativos.

Figura 3: O ciclo de vida completo do aplicativo



Planejar. Entregar. Executar. Retirar do mercado.

O Agile foi criado pelos desenvolvedores para que seu foco, naturalmente, esteja na parte de entrega do ciclo de vida do aplicativo. DevOps e Continuous Delivery representam um avanço significativo rumo ao ciclo de vida completo ao eliminar a lacuna entre a entrega e a execução do aplicativo. Isso exclui o planejamento e retirada do mercado.

Não há como tornar a empresa satisfeita entregando a coisa errada rapidamente. Ciclos de entrega mais rápidos criam um desafio de planejamento mais significativo, oferecendo suporte a dezenas de projetos em ritmo acelerado sem perder de vista o quadro geral. A demanda vem de todas as direções: aprimoramentos e necessidades estratégicas a partir da empresa, incidentes de produção do service desk e aprimoramentos de qualidade e capacidade de manutenção identificados pelas equipes de desenvolvimento ou operações.

As integrações entre o HP Project and Portfolio Management, o HP Service Manager e o HP ALM oferecem uma visão consolidada de toda essa demanda, para que possa ser priorizada e alinhada com os objetivos comerciais. Em seguida, isso acrescenta as etapas necessárias de planejamento e preparação da liberação, por exemplo, entender a demanda no contexto de orçamentos disponíveis ou atribuir recursos e acompanhá-los entre os projetos. Quando os projetos estiverem a caminho, o planejamento se tornará um processo contínuo de gerenciar a demanda e o acompanhamento da integridade, dos orçamentos e da equipe do trabalho coletado. Uma abordagem robusta do planejamento de projeto e portfólio oferece ao gerenciamento de TI a capacidade de suportar cada decisão com dados concretos e levar ordem ao caos.

Por fim, a retirada do aplicativo do mercado é a etapa que conclui o ciclo de vida. É o reconhecimento de que um aplicativo será útil e não será usado por mais tempo do que o necessário. Isso significa saber o ponto em que o custo de um aplicativo excede o seu valor e fornecer os meios para arquivar dados e retirar o aplicativo de operação para fornecer novamente seus recursos. Isso permite que a TI continue ágil ao evitar a armadilha de portfólio inchado e custos de manutenção altos resultante.

A empresa Agile

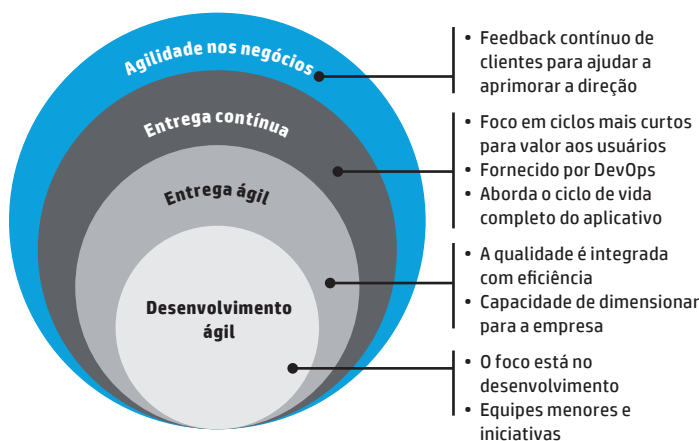
O impacto positivo para a empresa cresce conforme os princípios de Agile se estendem por toda a empresa. A mudança de Agile Development para Agile Delivery inclui eliminar os silos e capacitar todos os participantes a trabalhar juntos como uma equipe para se criar software de qualidade rapidamente. Essa é uma etapa crucial para se evitar a armadilha de scrummerfall e desperdiçar recursos preciosos ao executar mini Waterfalls dentro de cada sprint.

A próxima etapa, Continuous Delivery, cumpre melhor a promessa do Agile de ser a etapa final e fornecer valor aos usuários com mais rapidez. Isso é feito com a automatização dos processos de criação, teste e desenvolvimento e o aprimoramento da colaboração por meio dos princípios de DevOps.

A etapa final e mais cobiçada, a agilidade real nos negócios, é por fim o que cada empresa está procurando. Quando você começar a entregar novos recursos aos usuários rapidamente, você abrirá suas portas para um fluxo contínuo de feedback dos usuários. Essas reações do cliente podem fornecer insight rápido sobre as preferências de mudança, ajudando a tomar decisões com base em mais informações e a realizar correções de curso mais precisas. Em essência, é possível aplicar o conceito Agile de “inspecionar e adaptar” no nível de negócios.

O resultado é que os negócios são mais ágeis agora. Podemos fornecer valor aos nossos usuários em uma taxa mais rápida e ter insight mais profundo sobre nossos clientes porque temos um loop de feedback mais refinado.

Figura 4: Expandindo o impacto comercial do Agile



HP IT Performance Suite (ITPS)

HP IT Performance Suite ajuda as empresas a dominar o ciclo de vida completo do aplicativo. Começa com uma plataforma conectada para gerenciar o processo principal de entrega do Agile, incluindo gerenciamento de backlog e sprint, gerenciamento de históricos de usuário e de qualidade e integração com os ambientes dos desenvolvedores.

A HP também ajuda as empresas a determinar o ciclo de vida completo. As soluções de fornecimento da HP estão no centro de um portfólio mais amplo que se integra às outras porções do ciclo de vida para incluir gerenciamento de projeto e portfólio, controle de arquitetura, automação de implantação, gerenciamento de serviços e até mesmo uma plataforma de colaboração. Em cada função essencial e cada parte do ciclo de vida, a HP ajuda a TI a se alinhar às metas comerciais, gerenciar ambientes de TI híbridos, proteger-se de ameaças de segurança e reduzir riscos.

Por que a HP?

Nenhuma outra empresa pode oferecer suporte a aplicativo do começo ao fim como a HP. Em vez de ferramentas mal integradas, a HP fornece uma plataforma unificada para gerenciamento de ciclo de vida e automação que aborda as necessidades de todas as partes interessadas. O compromisso da HP para fornecer soluções voltadas para tecnologia significa que todos os ambientes são suportados também (.Net, Java, SAP, Oracle), mais de 70 ao todo. Seja trabalhando com métodos tradicionais ou Agile, para uma equipe de dez integrantes ou uma empresa com dezenas de milhares de integrantes, as soluções da HP oferecem às empresas a capacidade de configuração, a escalabilidade e a capacidade de adaptação comprovadas para conseguir agilidade real em todo o ciclo de vida do aplicativo.

HP Services

HP Services ajuda as empresas a perceber o valor de HP IT Performance Suite no suporte às suas agendas de Agile ou DevOps. Com conhecimento especializado em consultoria, propriedade intelectual e um amplo portfólio, podemos ajudar os clientes nas seguintes áreas.

Serviços de consultoria estratégicos

Para ter sucesso na execução de uma transformação, como DevOps, é preciso estar preparado para desenvolver um roteiro estratégico, ancorado por uma visão comum e direcionado por um conjunto coeso de iniciativas que progressivamente fornecem as competências para atender aos objetos comerciais desejados.

Consultoria em solução

Essas ofertas combinam pessoas, processos e software para ajudá-lo a alcançar suas metas de TI estratégicas. As soluções têm como base nossa propriedade intelectual exclusiva que foi criada e formulada por centenas de implantações de sucesso em todo o mundo. A arquitetura e o projeto da solução, a consultoria no processo, o gerenciamento de mudanças e os serviços de integração e implementação de software fazem parte dessas ofertas.

Serviços de implementação de HP IT Performance Suite

Um conjunto abrangente de pacotes de implementação de software e serviços de atualização e migração o ajudam a utilizar a funcionalidade do software HP ITPS rápida e eficientemente. Isso inclui os componentes principais, como gerenciamento de laboratório, gerenciamento de testes, testes funcionais, de desempenho e de segurança, colaboração e gerenciamento de TI e de operações.

Conecte-se

hp.com/go/getconnected

Veja as tendências de tecnologia, os alertas e as soluções da HP.

© Copyright 2012 Hewlett-Packard Development Company, L.P. As informações contidas neste documento estão sujeitas a alterações sem aviso. As únicas garantias para produtos e serviços da HP são as estabelecidas nas declarações de garantia expressa que acompanham tais produtos e serviços. Nada aqui contido deve ser interpretado como constituindo uma garantia adicional. A HP não se responsabiliza por omissões, erros técnicos ou erros editoriais contidos neste documento.

Java e Oracle são marcas comerciais registradas da Oracle e/ou suas afiliadas.

4AA4-1750PTL, criado em junho de 2012

